



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Simone Carvalho Flores

**Tradução Comentada do Livro de Imagens “frog, where are you?”
para Libras**

Joinville/SC

2020

Simone Carvalho Flores

**Tradução Comentada do Livro de Imagens “frog, where are you?
para Libras**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Marilyn Mafra Klamt

Joinville/SC

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Flores, Simone Carvalho

Tradução Comentada do Livro de Imagens "frog, where are you?" para Libras / Simone Carvalho Flores ; orientadora, Marilyn Mafra Klamt, 2020.

66 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Tradução comentada. 3. Tradução intersemiótica. 4. Literatura Surda. I. Klamt, Marilyn Mafra. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

“Mantenha a chama acesa!”
Robert Panara

AGRADECIMENTOS

Minha eterna admiração à orientadora Prof^a Dr^a. Marilyn Mafra Klamt, por suas orientações enriquecedoras, disponibilidade, paciência, responsabilidade, dedicação e amor no que faz. Muito obrigada!

A Profa. Dr^a Silvana Aguiar dos Santos, por orientar o início dessa pesquisa.

Aos amigos surdos que sempre estão disponíveis para tirar dúvidas, referente a sinais em Libras, em especial Talita Nunes Francisco e Viviane Vollmann.

DEDICATÓRIA

Agradeço a Deus pelo dom da vida, e por estar sempre comigo. Por colocar na minha vida, justamente quando iniciei esse novo percurso, a pessoa que sempre me incentivou a continuar, o meu amor, Ally Norvilus.

Ao primeiro aluno surdo, que iniciei minha atuação de intérprete de Libras Bruno dos Anjos e por deixar fazer parte da sua cultura.

À nova família que surgiu sem planejamento no polo da UFSC Joinville/SC, que moldou-se de muitas lágrimas, algumas de tristezas, muitas de alegrias, onde a empatia e a resiliência foram marcas registradas dessa Família Letras Libras.

Gratidão às tutoras do polo de Joinville/SC, em especial à Prof^a Me Laura Dias Serpa, que sempre incentivou esta autora a iniciar a atuação como intérprete de Libras. Estando disponível, dia e noite, aos nossos prantos de desesperos, durante todo o percurso do Letras Libras.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão do curso de bacharelado em Letras-Libras, tem como objetivo fazer uma tradução comentada do livro de imagens originalmente em Inglês “*frog, where are you?*” de 1967 do autor e ilustrador estadunidense Mercer Mayer, e descrever o processo da tradução intersemiótica enfocando uma fonte visual (livro de imagens), e consequentemente analisar a versão na língua alvo visual-espacial Língua Brasileira de Sinais. Neste sentido, a questão que guia essa pesquisa seria: Quais as estratégias utilizadas na tradução intersemiótica de linguagem não verbal (livro de imagem) para linguagem verbal (vídeo em Libras)? Trata-se de uma pesquisa descritiva, em que é feita uma análise das escolhas por meio da metodologia de tradução comentada. As reflexões ao longo do estudo foram embasadas em autores como: Guerini (2007), Camargo (1995), Britto (2012), Albres (2014, 2015, 2020), Rodrigues e Santos (2018) e Sutton-Spence (no prelo). Para essa pesquisa, as etapas do processo da tradução comentada foram fundamentais para a construção deste estudo: (i) observação detalhada das imagens do livro; (ii) construção e alimentação do diário de tradução; (iii) gravação da versão em Libras; (iv) edição das imagens do livro com o vídeo em Libras; (v) análise da versão em Libras, retradução e filmagem versão final. Como conclusão desse trabalho, verificou-se que as estratégias utilizadas na tradução do livro de imagem (linguagem não verbal) para Libras (linguagem verbal) foram: uso de classificadores para identificar os personagens não humanos, ao longo da história facilitando a sinalização; coesão na posição do corpo do tradutor com relação a imagem do livro, sendo que a imagem é a única referência visual para a tradução em Libras; uso do espaço sinalizante para descrever cenário, personagens e ação; antropomorfismo incluindo diálogo entre o personagem sapo e o menino ao final da história, para deixar mais claro o contexto para criança surda; e incorporação, para demonstrar ação através do corpo do tradutor. Observou-se, portanto, que as imagens do livro “*frog, where are you?*” influenciaram as escolhas estratégicas para a tradução em Libras, com foco no público infantil surdo.

Palavras-chave: Tradução Comentada. Tradução Intersemiótica. Literatura Surda.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=SGGLoM7SLYo>



ABSTRACT

This course conclusion paper for a bachelor degree in Languages-Brazilian Sign Language aims to produce a commented translation of the image book entitled originally in English “frog, where are you?” of 1967 and written by the American author and illustrator Mercer Mayer. The paper also describes the process of intersemiotic translation focusing on a visual source (picture book) and analyzes the version in the target visual-spatial Brazilian Sign Language. In this sense, the question that guides this research is: What are the strategies used in the intersemiotic translation from non-verbal language (image book) to verbal language (video in Brazilian Sign Language)? This is a descriptive research, in which we analyze the choices using the commented translation methodology. The reflections throughout the study were based on authors such as Guerini (2007), Camargo (1995), Britto (2012), Albres (2014, 2015, 2020), Rodrigues and Santos (2018), and Sutton-Spence (in press). The stages of the commented translation process were fundamental for the construction of this study and consisted on (i) a detailed observation of the images in the book; (ii) the construction and supply of the translation diary; (iii) recording the Brazilian Sign Language version; (iv) editing the images of the book with the video in Brazilian Sign Language; and (v) analyze the Brazilian Sign Language version, retranslate, and film the final version. In conclusion, the strategies used to translate the image book (non-verbal language) to Brazilian Sign Language (verbal language) were the use of classifiers to identify non-human characters throughout the story^[CdM1], facilitating signaling; cohesion in the position of the translator's body in relation to the book's image, considering that the image is the only visual reference for the translation in Brazilian Sign Language; use of sign space to describe scenery, characters, and action; anthropomorphism, including dialogues between the frog character and the boy at the end of the story to better contextualize for deaf children; and incorporation, to demonstrate an action through the translator's body. Therefore, the images in the book “frog, where are you?” influenced the strategic choices for translation in Brazilian Sign Language, focusing on deaf children.

Keywords: Commented Translation. Intersemiotic Translation. Deaf Literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Imagem do livro Cinderela Surda	22
Figura 2	-	O autor Mercer Mayer	25
Figura 3	-	A autora com o livro frog, where are you?	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Personagens e classificadores	39
Quadro 2	-	Posição do corpo do tradutor com relação à imagem	41
Quadro 3	-	Espaço	42
Quadro 4	-	Antropomorfismo – Diálogo	44
Quadro 5	-	Incorporação	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. CAMINHOS PARA UMA TRADUÇÃO COMENTADA	16
1.1 Tradução Intersemiótica para o surdo	19
1.2 Estudos da Multimodalidade de texto literário	21
1.3 Tradução Comentada em Libras.....	23
2. LIVRO DE IMAGEM E A LITERATURA SURDA: ORIGEM, DESTINO, TEMA, LÍNGUA	25
2.1 Biografia do autor Mercer Mayer.....	25
2.2 Livro de Imagem.....	26
2.3 A literatura surda e a literatura em Libras	29
2.4 Características da literatura em Libras.....	31
3. METODOLOGIA DA PESQUISA: CAMINHO PERCORRIDO NO PROCESSO DA TRADUÇÃO COMENTADA	34
4 ANÁLISE DA TRADUÇÃO	38
4.1 Categoria: Personagens e classificadores	38
4.2 Categoria: Posição do corpo do tradutor com relação à imagem	40
4.3 Categoria: Espaço	42
4.4 Categoria: Antropomorfismo e incorporação	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	52

INTRODUÇÃO

A presente autora já atuou dois anos com aluno surdo no 4º e 5º anos do ensino fundamental. Durante esse período, nos momentos de interpretação na biblioteca da escola, a predileção do aluno era evidenciada pelos livros com imagens. No presente, atua na educação infantil e séries iniciais, com crianças surdas com idades de 5 e 6 anos, no polo Bilíngue, na cidade de Joinville/SC. Vivenciando um momento histórico sem precedentes devido ao COVID-19, no qual a busca por estratégias de tradução é constante para os vídeos em Libras, impulsionou-se para a retomada desta pesquisa engavetada em 2018, que procura descrever e comentar as estratégias utilizadas na tradução intersemiótica de uma linguagem não verbal (livro de imagem) para linguagem verbal (vídeo em Libras).

A tradução existe desde a antiguidade e é uma das atividades que acontecem entre seres humanos, pois as línguas humanas, tanto as orais-auditivas quanto às línguas gestuais-visuais vêm se desenvolvendo com o passar dos anos.

Sendo assim, faz-se necessária que a tradução também seja pesquisada, porque os seres humanos falam diferentes línguas, e essas línguas estão presentes em diferentes situações, ou seja, acontecem entre homem e mulher, criança e adulto, entre as várias classes sociais ou mesmo na linguagem gestual, pois se deve considerar que não existe atividade linguística sem tradução e na aprendizagem de qualquer língua há sempre tradução.

Verifica-se que a tradução envolve um processo de interpretação do texto na língua-fonte (língua da qual se traduz), e sua reformulação na língua-alvo (língua para a qual se traduz), de forma a torná-lo compreensível para o público ao qual se destina. Trata-se de adaptação. Quando se adapta um conto, um livro, uma história para o cinema, televisão ou outros, fala-se diretamente em tradução intersemiótica.

A tradução intersemiótica para Jakobson (1975)¹ é definida como transmutação de uma obra de um sistema de signo a outro, podendo ser realizado por sistemas não verbais como imagem estática como desenhos, fotos ou pinturas, normalmente se aplicando, às línguas orais. Nas línguas de sinais, os autores Rodrigues e Santos (2018) trazem novas definições de traduções, onde a matéria-prima do processo tradutório algumas vezes, não é somente a escrita, quando se referem à carência de um sistema de registro de escrita de língua de sinais consolidado socialmente.

¹ Versão original datada de 1959, não encontrada disponível para venda.

A tradução do livro *“frog, where are you?”* para Libras, que não possui escrita do português, mas somente imagens, gera desafios nas decisões a serem tomadas pelos tradutores de Libras-Português. É uma literatura infanto-juvenil que aborda a história de um sapo que fugiu de seu dono. Com base nessas informações, a pesquisa seguiu descrevendo e analisando alguns comentários, assim como evidenciando alguns desafios e decisões nas escolhas linguísticas e tradutórias que serviram para repensar com cautela na complexidade da elaboração da tradução realizada.

A escolha foi inspirada a partir de uma atividade realizada no curso bacharelado Letras-Libras, mais especificamente na disciplina Libras III², no qual aguçou a curiosidade na tradução do livro de imagens, levando ao público alvo o resultado dessa tradução na Língua Brasileira de Sinais, disponibilizando ao leitor surdo essa alternativa de acesso em sua própria língua.

Trata-se de um estudo descritivo que toma como fonte um material visual, ancorado nos estudos de Jakobson (1975), Albres (2014, 2015, 2020), Rodrigues e Santos (2018), Sutton-Spence (no prelo). As partes analisadas evidenciam que na tradução de textos somente com imagens para Libras, o tradutor também coloca em diálogo diferentes linguagens (visual, corporal e facial) e delas se utiliza para recriar, de modo criativo, um novo texto, em uma reflexão sobre as escolhas linguísticas que conduziram as sinalizações dessa produção.

Esta pesquisa está dividida em cinco capítulos. No capítulo primeiro deste trabalho, a Introdução, descreve-se sobre caminhos para uma tradução comentada, tradução intersemiótica para o surdo, estudos da multimodalidade de texto literário, tradução comentada e os motivos que levaram a essa pesquisa em uma visão geral da pesquisa com o objetivo de descrever o processo da tradução enfocando uma fonte visual (livro de imagens).

No capítulo segundo descreveu-se sobre o livro escolhido pela pesquisadora, um breve relato sobre Mercer Mayer, o autor do livro de imagens *“frog, where are you?”*, a relevância dos livros de imagens, sobre a importância para literatura surda e literatura em Libras e sobre características da literatura em Libras.

² Objetivo geral da disciplina: Compreender a importância do uso do espaço e dos classificadores nas línguas de sinais.

No terceiro capítulo é descrito a utilizada Metodologia na pesquisa, sua abordagem, os dados nos quais, consiste na discussão sobre a tradução de um livro de imagens para Língua de Sinais – Libras.

No quarto capítulo é apresentada a análise da tradução descrevendo as escolhas e observações encontradas durante o processo, acompanhada de comentários e justificativas embasadas em teorias voltadas à área de tradução.

No quinto e último capítulo encerra-se com as considerações finais, relata-se as estratégias utilizadas para solucionar os desafios encontrados no processo da tradução intersemiótica e sua relevância para a comunidade surda.

1 CAMINHOS PARA UMA TRADUÇÃO COMENTADA

Na introdução deste estudo, constata-se que as traduções existem desde a antiguidade³, pois os seres humanos falam diferentes línguas. Entende também que o ato de traduzir deva ser determinado como um processo de reconhecimento linguístico e equivalência entre as línguas envolvidas e, para que isso aconteça, o profissional precisa ter domínio das línguas e um bom conhecimento cultural, compreensão das ideias presentes nos textos e da sequência do pensamento do autor.

O campo de Estudos da Tradução, entendido como campo disciplinar com foco de pesquisa da tradução, somente foi abordado em um congresso em Estocolmo em 1972, pelo pesquisador James S. Holmes, que apresentou o trabalho denominado “*The name and native of Translation Studies*” publicado em 1988. Hoje, é um texto considerado “fundacional” pela comunidade científica. Anterior a isso, as publicações acadêmicas eram de forma esporádica, não sendo campo específico.

A tradução da Língua Portuguesa para Libras que é de modalidade viso-espacial⁴, necessita de adequações gramaticais bem distintas, com uso do espaço ou incorporação pelo sinalizante, movimentos vinculados ao corpo ou à sua frente. Nesse processo, a tradução exige que o tradutor tenha competência tradutória e habilidade de tradução, conhecimentos sobre os temas, da cultura da língua alvo, que cada profissional tradutor irá consolidando de acordo com sua experiência tradutória.

Britto (2012) destaca que mesmo não tendo traços do texto fonte no texto alvo, deve-se estabelecer o que deve ser recriado, reorganizado no texto alvo, por mais que seja impossível que a tradução tenha cem por cento de traços do texto fonte, precisa-se levar em conta a diferença entre a língua fonte e alvo.

A tarefa do tradutor é de ajustar o tempo de forma adequada e tranquila. Sendo assim, deve realizar suas pesquisas, tarefas, realizar sua atividade tradutória com melhor clareza e possibilitando uma melhor qualidade nas suas escolhas linguísticas no ato tradutório.

Traduzir é mais que substituir palavras, não existe um processo de tradução exato, onde o texto fonte é igual ao texto alvo. As ideias do texto original precisam ser adaptadas

³ A Bíblia é um exemplo de tradução mais antiga: em 1450, haviam 33 diferentes traduções (COSTA; GUERINI, 2007, p 16).

⁴ As línguas de sinais são línguas apresentadas em uma modalidade viso-espacial (Sutton-Spence, no prelo). Na Libras, o canal de comunicação é o corpo do emitente (face, tronco e mãos), e as concepções pelo receptor se dão pela visão.

para o novo texto e preservar o sentido desejado pelo autor. Para tanto, o tradutor deve saber reconhecer referências culturais e compreender quando as mesmas podem ser traduzidas para algo diferente, para o texto alvo ou devem ser explicadas para os leitores.

O tradutor não deve traduzir palavra a palavra; nem pode utilizar o texto de partida como um tema sobre o qual improvisa livremente”, pois desta forma comprometeria o conteúdo da mensagem original, pois “cada um vive a língua materna de forma única. (ROSA, 2008, p. 114).

Para Rosa (2008) a prática tradutória de uma fonte escrita é denominada ‘tradução’, por conseguinte, enfatiza que traduzir não é só repassar, ou alterar, ou transferir palavras ou códigos, pois estes comprometem o sentido da tradução.

Segundo Rodrigues e Santos (2018), na tradução, o texto fonte está pronto, e o processo tradutório pode ser realizado distante de seu público, que terá acesso somente após sua conclusão. Segundo os autores, o profissional tradutor, na maioria dos casos, é viabilizado a escolher seu ambiente de trabalho e seu próprio ritmo.

Posteriormente, o produto do seu trabalho é revisado, aprimorado, e registrado para permanecer ao longo dos anos, pois ficará registrado na forma impressa (tinta). No caso que a língua alvo é visual, o registro será no formato de vídeo para também permanecer ao longo dos anos. Nesse sentido, Krentz (2006) discute como a partir do registro em vídeo, os artistas surdos podem se ver sinalizando, analisam suas criações e aprimoram suas performances.

Portanto a tradução para Libras, seja ela de conteúdos científicos, bem como a produção da literatura Surda⁵ tem como função auxiliar no processo de desenvolvimento do pensamento conceitual. Neste sentido, a imagem transpõe os campos do saber, trazendo uma estrutura e potencial que podem ser aproveitados para transmitir conhecimento e desenvolver o raciocínio, através da sinalização realizada pelo tradutor que está sempre disponível para novas pesquisas, novas construções de conhecimentos, pois a tradução será sempre um produto inacabado.

O que mais chama a atenção é o fato de que segundo Lacerda (2009),

A tarefa do tradutor vai além dos conhecimentos linguísticos adquiridos, afirmando que: É necessário que se considere a esfera cultural e social na qual o discurso está sendo enunciado, sendo, portanto, fundamental, mais do que conhecer a gramática da língua, conhecer o funcionamento da mesma, dos diferentes usos da linguagem nas diferentes esferas de atividade humana. (LACERDA. 2009, p. 21).

⁵ Mais adiante, na seção 2.3, será discutido o conceito de literatura surda.

O profissional tradutor de Libras precisa ter consciência que deve conhecer não apenas os aspectos específicos que vão além da fluência em uma determinada e/ou sua própria imersão cultural, é necessário a interpretação da mensagem do autor do texto fonte, com estratégias e competências tradutórias, adaptando a um texto coerente ao público alvo ao qual receberá a mensagem em sua língua.

Destaca (RODRIGUES, 2018, p.2), os modelos de competência tradutória que em geral referem-se à tradução do português escrito e conceitua competência como a “capacidade geral de desempenho dos tradutores”. Descreve, ainda as competências do Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais, específicas da modalidade gestual-visual, e relaciona a capacidade corporal cinestésica (o sinalizante desenvolve habilidades corporais motoras de codificação, integrada de propriedades gestuais e espaciais), ligada à competência linguística (envolve as habilidades visuais de percepção e interpretação do conjunto, de informações gestuais e espacialmente codificadas), atreladas à competência comunicativa (as culturas que envolve essas línguas e as habilidades do tradutor em criar atos comunicativos-discursivos, que não são apenas gramaticais).

Segundo Britto (2012), um texto tem várias possibilidades de leitura, o que pode acarretar em difíceis escolhas linguísticas para esse texto. Um texto pode fazer parte de uma determinada cultura e de outras não, e as marcas culturais em que o texto está inserido são determinadas no tempo e no espaço. Nesse sentido, o tradutor necessita adaptar, no texto alvo, aqueles elementos da cultura do texto fonte que não encontrem equivalências na cultura do texto alvo.

No caso da Libras, tais características estão relacionadas ao modo de uso dos espaços, léxico (vocabulário), classificadores, expressão facial, uso da gramática da Libras, construindo assim, o sentido na tradução para a língua de sinais – Libras. Ao trabalhar com a tradução de histórias infantis clássicas, estas histórias sinalizadas proporcionam um grande auxílio no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças surdas. O gênero tradução comentada na Libras, muito frequente nas dissertações de mestrado, ainda pouco pesquisado, merece maior destaque nos estudos da tradução, pois além da tradução como resultado final, descreve todo o processo tradutório, detalhando escolhas e soluções para os problemas enfrentados nesse percurso.

As línguas de sinais não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para proporcionar uma comunicação. São línguas com estrutura gramatical própria e que transmitem ideias, fatos e conhecimentos histórico-culturais para toda a comunidade.

Nesse sentido, pensar na tradução para Libras é salientar a necessidade de se valorizar a comunidade Surda. A tradução para Libras deve ser voltada para o conhecimento desta língua, da cultura surda e da identidade do usuário dessa língua de sinais, que é base para o tradutor realizar sua tradução respeitando a singularidade dos surdos.

O objeto desta pesquisa é um livro de imagens, pensando na tradução para o público surdo infantil que envolve especificidades da cultura e da língua alvo Libras. A tradução intersemiótica⁶ parte do texto fonte na linguagem não-verbal para o texto alvo em linguagem verbal. Diante desse cenário, quais as estratégias utilizadas na tradução intersemiótica de linguagem não verbal (livro de imagem) para linguagem verbal (vídeo em Libras)?

Na sequência, abordam-se: a teoria de Jakobson com a definição de Tradução intersemiótica (1.1) para o surdo, que é a base dessa tradução comentada; Estudos da Multimodalidade de texto literário (1.2) em que os tradutores de língua de sinais usam seus corpos como texto, bem como, a acessibilidade às tecnologias digitais, a interação com os elementos apresentados na tela, incluem diferentes modos de expressões verbais e não verbais compostas por imagens, cores, sons, estimulando os sentidos do espectador, conforme explica Albres (2015) e Tradução Comentada (1.3) conceito.

1.1 Tradução Intersemiótica para o surdo

Ao relembrar a clássica proposta de Roman Jakobson, que divide a tradução em três diferentes tipos, pode-se perceber que este item aprofunda o presente experimento de pesquisa na tradução intersemiótica que é a base dessa tradução comentada. Nesse sentido é relevante citar Jakobson (1975), quando menciona que:

Existem três tipos de tradução: tradução intralingual (interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua), tradução interlingual (interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua) e tradução intersemiótica (interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais). (JAKOBSON, 1975, p. 65).

⁶ Mais adiante, na seção 1.1 será discutido o conceito de Tradução Intersemiótica.

Segundo Jakobson quando uma palavra é desconhecida ou incompreendida, é substituída por outra na mesma língua, na maioria das vezes por sinônimo (exemplo: pandorga/pipa/papagaio), ou recorre a um circunlóquio⁷; ou quando é reeditada uma obra publicada com um vocabulário que não é mais utilizado define-se tradução intralingual.

O autor definiu como “tradução propriamente dita” a tradução de signo verbal para outra língua, ou seja, tradução interlingual é entre línguas.

A tradução intersemiótica é a representação de signos textuais por outros signos não-verbais, ou vice-versa, ou seja, a versão de um sistema de signos para outro. Por exemplo, do livro para o filme, das imagens sem texto escrito para a Libras, do cinema para a pintura. Jakobson (1975) explica que esse tipo de tradução é definido como interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais, ou seja, a tradução de um sistema de signos para um sistema semiótico.

Descreve Segala (2010, p.29), tais constatações:

Para que se realize uma tradução intersemiótica — entre diferentes sistemas de signos — torna-se relevante observar as relações existentes entre os sentidos, os meios e os códigos envolvidos no processo. A tradução de pensamentos em signos necessita de canais e linguagens que viabilizem socializar esses pensamentos, permitindo o intercâmbio de mensagens entre o homem e o mundo à sua volta. Cada sistema de signos constitui-se de acordo com sua especialidade característica, que possibilita sua articulação em conjunto com os órgãos emissores-receptores (sentidos humanos). Estes produzem as mensagens que reproduzem os sentidos. É pelos sentidos que os homens se comunicam entre si (SEGALA, 2010, p 29).

Nesse particular, um exemplo de tradução intersemiótica são as adaptações de clássicos de filmes, literatura, novelas, teatros, em várias línguas dentre elas a Libras. Neste contexto, conforme se observou nas pesquisas em busca de traduções de livros em libras, pode-se citar as editoras Arara Azul⁸ e LSB Vídeo⁹, as quais têm investido na produção e tradução de literatura em Libras dos clássicos infantis como: João e Maria (GRIMM, 2011), Peter Pan (BERRIE, 2009), Alice para Crianças (CARROL, 2007), O Soldadinho de Chumbo (ANDERSEN, 2011), O Gato de Botas (PERRAULT, 2011), e Uma Aventura do Saci Pererê (RAMOS, 2011).

⁷ Circunlóquio é uma figura de linguagem que consiste em um discurso pouco direto, no qual o escritor foge do ponto principal pelo abuso de expressões, que estende demasiadamente algo que pode ser dito em poucas palavras.

⁸ Disponível em: < <https://www.editora-arara-azul.com.br/site/>> acessado em 09/12/2020

⁹ Disponível em < <https://www.lsbvideo.com.br/>> acessado em 09/12/2020

A tradução intersemiótica, também tratada de tradução interartes, consiste na transposição de um sistema de signos para outro. Ou seja, a tradução intersemiótica identifica as características das diversas linguagens semióticas tais como: imagens, pintura, literatura, fotografia, cinema, televisão e mantém simultaneamente o intercâmbio entre as mesmas em um processo de adaptação criativa sobre o que está sendo traduzido.

Assim sendo, para o experimento da tradução comentada do Livro “*frog, where are you?*”, fez-se a identificação das características identificadas nas imagens e a adaptação criativa para o processo da tradução intersemiótica para Libras, em que o texto fonte é linguagem não verbal (livro de imagem) para o texto alvo em linguagem verbal (Libras).

1.2 Estudos da Multimodalidade de texto literário

A multimodalidade está relacionada a duas ou mais modalidades diferentes de comunicação, envolvendo geralmente a fala, gestos, texto, processamento de imagem, dança, pinturas, entre outros. A produção de textos multimodais é instigada pelo tradutor baseando-se nos elementos não linguísticos que compõem o livro fonte.

A leitura de textos multimodais não se dá apenas pelo texto verbal, mas também pelo texto não verbal, com as cores, as ilustrações, e outros elementos presentes no material. Os textos multimodais ativam a cognição das pessoas, uma vez que precisasse redescobrir os sentidos que estão em cada texto. O leitor precisa aprender a ler as palavras, imagens e sons presentes no texto, ao mesmo tempo exigindo assim certa aprendizagem multimodal (ROCHA, 2020 apud ALBRES, 2020, p.18)

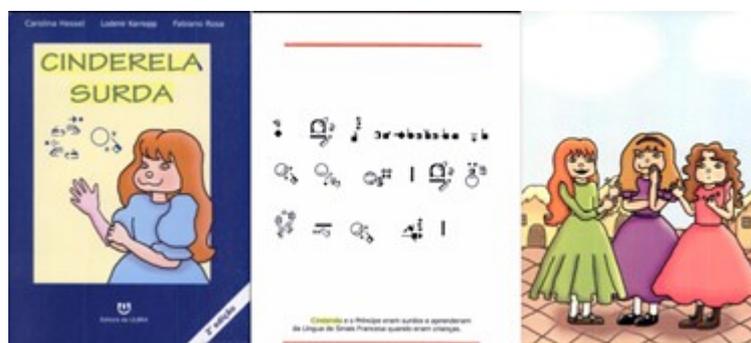
Os contos, fábulas, histórias infantis apresentam um rico visual de cores, imagens, elementos gráficos e suas traduções para Libras englobam diferentes formas de expressões, sintetizadas através do corpo do tradutor com movimentos, gestos, olhares, uso do espaço que ocupam. As tecnologias digitais como câmeras e celulares, possibilitam um novo modelo de registro da literatura em Libras, compondo textos multimodais, podendo o tradutor interagir com informações apresentadas na tela.

Rosa (2011), destaca em sua dissertação de mestrado os primeiros registros com publicações digitais de tradução da literatura infantil para e línguas de sinais – Libras. Foi na década de 90 que os grupos de surdos perceberam a necessidade de criação de livros digitais. O primeiro registro é da editora LSB Vídeo, no ano 1999 com o DVD “Literatura em LSB -

Poesia - Fábula - Histórias Infantis”. Por conseguinte, a editora LSB usou estratégias para os surdos entenderem claramente o que significa e como é o Hino Nacional Brasileiro, publicando-o em Libras. Em 2002, a editora LSB continua as publicações digitais de fábulas conhecidas. Contudo, o autor enfatiza também, que a necessidade de traduções em Libras, transcorreu-se devido ao pouco conhecimento destas tradições culturais pela comunidade surda.

Em 2000, o INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos - inicia as publicações de livros digitais em VHS e sua distribuição em escolas públicas. Posteriormente, com o avanço tecnológico as publicações foram em DVD. Em 2001, surgem os materiais impressos criados por surdos e disponibilizados ao público, entre os quais pode-se citar? Tibi e Joca (BISOL, 2001), Cinderela Surda (SILVEIRA; ROSA; KARNOPP, 2003 - figura 1), e Rapunzel Surda (ROSA; KARNOPP; SILVEIRA, 2003), o Feijãozinho Surdo (KUCHENBECKER, 2009), Casal Feliz (COUTO, 2010) e as estrelas de Natal (KLEIN; STROBEL 2015). Em 2006, a editora LSB em parceria com a Editora Paulista, traduzem “Pinóquio”, o primeiro livro acompanhado de DVD.

Figura 1: Imagens do livro “Cinderela Surda”



Fonte: Silveira; Rosa e Karnopp (2003)

Poucos trabalhos registrados em DVD eram distribuídos gratuitamente. Ou seja, em sua maioria eram para aquisição. Mesmo assim, para assistir tais vídeos, era imprescindível ter o aparelho de leitura do DVD acoplado à televisão. Nesse período, os computadores compatíveis com DVD eram raros e a internet era limitada. Atualmente, as tecnologias da comunicação e informação não só propiciam uma diversidade de gêneros textuais, de forma bem acessível, como também colocam em evidência um mundo sociocultural organizado por múltiplas linguagens.

No universo da multimodalidade, cumpre ao tradutor empenhar-se na reconstrução do significado em concordância com as diferenças linguísticas, estruturas gramaticais, valores culturais e sociais, agregando diferentes suportes na tradução das imagens para a língua de sinais, despertando os sentidos para a comunidade surda. Com a evolução das tecnologias, um smartphone pode ser utilizado sua câmera para gravar um vídeo, acessar programas de edição. As ferramentas tecnológicas conectadas à internet e às redes sociais compartilham esse mesmo vídeo, em poucos segundos, com pessoas em outro local do planeta. Tudo isso transportado em um bolso.

Na multimodalidade, a maioria dos textos envolve um complexo jogo entre textos escritos, cores, imagens, elementos gráficos e sonoros, o enquadramento, a perspectiva da imagem, espaços entre imagem e texto verbal, escolhas lexicais, com predominância de um ou de outro modo, de acordo com a finalidade da comunicação, sendo, portanto, recursos semióticos importantes na construção de diferentes discursos. (SANTOS, 2008, p.77-78).

A partir do exposto, pode-se dizer que o tradutor, ao trabalhar com traduções de literatura infanto-juvenil para línguas de sinais, deve analisar e refletir sobre as diferentes formas de dizer, e as escolhas linguísticas mais adequadas para o público alvo, assim como, ponderar os aspectos existentes, entre as línguas envolvidas na tradução. Nesse sentido, deve considerar a multimodalidade no contexto da tradução das imagens para a língua de sinais. Isto significa abrir a possibilidade de incorporar recursos para o surdo e garantir ações que possibilitem acesso à literatura, respeitando suas diferenças linguísticas.

A tradução que se propõe comentar neste trabalho, inicia-se com a análise dos elementos não linguísticos, contidos nas imagens do texto fonte, o qual o tradutor fará escolhas por estratégias utilizadas na tradução do livro de imagem - linguagem não verbal, para vídeo em Libras - linguagem verbal. Deste modo, o tradutor fará uso do seu corpo como texto e de tecnologias digitais para registro, programas para edição do vídeo em Libras, resultando esse experimento um material multimodal.

1.3 Tradução Comentada

O campo de Estudos da Tradução do gênero acadêmico tradução comentada em Libras, frequentemente apresentada em trabalhos de conclusão de curso e dissertações, está

em estruturação no âmbito científico. As pesquisas despertam o interesse dos acadêmicos não só para a aquisição do diploma, mas acompanhar experiências de pesquisadores que traduzem o texto e descrevem com comentários e anotações o processo tradutório.

Segundo Zavaglia (2015) o gênero textual tradução comentada é sinônimo de tradução anotada, sendo uma forma de pesquisa, que o tradutor registra comentários referente ao seu processo tradutório. Ressalta o autor que no âmbito acadêmico a tradução e os comentários compõe material de suma importância para os pesquisadores e interessados nesse gênero, porém, no campo dos estudos da tradução a falta de direcionamento deixa esse gênero livre.

Conforme Albres (2020) cada texto é singular, é único. A tradução comentada é um trabalho científico, no qual o tradutor pratica o ato de traduzir e, ao mesmo tempo, tece comentários à respeito do seu próprio processo de tradução, expondo de forma sintética os resultados alcançados com a tradução, ressaltando os problemas encontrados, traçando os limites da tradução e as soluções encontradas, confrontando-os com os resultados esperados.

A autora segue, a mesma surge através de investigações introspectivas (reflexões) e orienta o registro do processo em um diário de tradução (ALBRES, 2020), por ser realizada de forma individualista pelo tradutor e retrospectiva (análise), quando passa a refletir e a refazer considerando suas escolhas tradutórias. Sendo assim, o tradutor executa sua prática de traduzir e, por consequência, elabora seus comentários a respeito de sua própria produção, nesse caso a tradução. Esse experimento de pesquisa tem como base as orientações de Albres (2020).

No capítulo 2, será apresentada a obra selecionada para este experimento, o livro de imagem que será traduzido da linguagem não verbal, para a linguagem verbal - Libras, suas características, a definição do gênero livro de imagem e a definição dos conceitos de literatura surda e literatura em Libras, justificando a inserção do produto da tradução que se propõe neste trabalho em ambas as definições, e características da literatura em Libras, conforme será verificado a seguir.

2. LIVRO DE IMAGEM E A LITERATURA SURDA: ORIGEM, DESTINO, TEMA, LÍNGUA

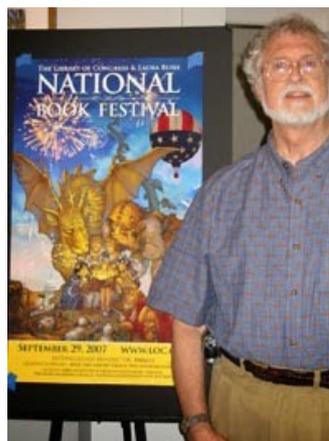
Atualmente, as pesquisas acadêmicas com foco em tradução para a língua de sinais estimulam os estudos sobre a tradução e sobre o profissional tradutor, assim atendendo o direito das comunidades surdas de obter informações em todos os espaços públicos, incluindo a literatura em seus diversos gêneros.

Nesta pesquisa, procura-se desenvolver uma reflexão crítica a respeito das escolhas linguísticas sobre a tradução no decorrer desse processo de tradução comentada do livro de imagens, para a língua-alvo, um vídeo em Libras.

Na seção 2.1, será apresentada uma breve biografia do autor e suas publicações. Na seção 2.2, será discutido o conceito de livro de imagem, suas funções e a tradução deste para crianças surdas. Na seção 2.3 trata dos conceitos de literatura surda e literatura em Libras e por que o produto final das traduções de livros de imagens para Libras se encaixa nestes conceitos. Para finalizar na seção 2.4 será apresentada algumas características da literatura em Libras.

2.1 Biografia do autor Mercer Mayer

Figura 2 – Mercer Mayer



Fonte: kidlit411¹⁰

¹⁰ Disponível em: <<http://www.kidlit411.com/2014/03/Mercer-Mayer-author-illustrator-spotlight.html>> acessado em 08/12/2020

Em 30 de dezembro de 1943, em Little Rock Arkansas nasce Mercer Mayer. Com 13 anos de idade sua família se mudou para Honolulu no Havaí. Mayer, depois do ensino médio, frequentou a Academia de Artes em Honolulu. Também morou em Nova York e estudou na *Art Students League*. Mayer e sua esposa Gina mudaram para a Inglaterra, onde ainda escreve livros. Ele relata em seu site “*Little Critter*” que muitas histórias são suas próprias vivências de infâncias e as experiências com seus filhos e netos são inspirações para novos trabalhos.

A primeira publicação em 1967 do livro “*frog, where are you?*” integra uma série composta de 6 (seis) livros de imagens, com o mesmo contexto (o menino, o cachorro, o sapo). O livro selecionado para esse experimento relata a história de um menino e seu cachorro e o sapo que sumiu. Mayer é singular, por ser considerado o primeiro ilustrador nesse gênero, contando sua história com imagens inteiramente sem palavras. Mayer publicou mais de 300 livros. Ganhou muitos prêmios ao longo dos anos, o mais notável foi Artista do Ano em 2007 pelo Festival Nacional do Livro (USA).

2.2 Livro de Imagem

Camargo (1995, p.70) discute as concepções de leitura e mediação do livro de imagem, a partir de aspectos teóricos e práticos que foram evidenciados na literatura. Segundo o autor, nos livros de imagem, é a própria imagem que conta a história. O autor reconhece nos livros de imagem mais uma possibilidade para se mediar leitura visto que esta prática estimula a criatividade e o desenvolvimento cognitivo nas crianças. Considera o livro de imagens como uma representação simbólica:

A expressão “livro de imagem” não é de uso generalizado. Por necessidade de estilo (para não repetir as mesmas palavras) ou de conceito (para definir melhor) várias outras expressões têm sido usadas: álbum de figuras, álbum ilustrado, história muda, história sem palavras, livro de estampas, livro de figuras, livro mudo, livro sem texto, texto visual, etc. (CAMARGO, 1995, p. 70).

Neste gênero no Brasil, o pioneiro é o joinvilense Juarez Machado com o livro *Ida e Volta* escrito em 1969, publicado no Brasil somente em 1975, e editado em outros países (Alemanha, França, Holanda, Itália).

Explica Abramovich (2001, p. 26) que a história é contada sem nenhuma palavra, como narrativa através de figuras, pintura ou fotos. Segundo a autora, esse gênero encanta as

crianças pelos recursos utilizados como: movimentos das imagens ou surgimento de elementos da história.

Define Spengler (2010, p. 15) que a leitura das imagens é um processo de investigação dos detalhes, é uma alfabetização do olhar. Os elementos que a integram (as linhas, as cores, os tons) dominam a inspiração para a tradução/interpretação das imagens, instigando e gerando ideias, opiniões e julgamentos, desafiando a imaginação.

Conforme Camargo (1995) os livros de imagens podem ser lidos como qualquer outro livro que possua texto. Cita apenas oito, de várias funções que o livro de imagem possa ter:

1. Pontuação: ilustração pontua o texto, destaca aspectos ou assinala seu início e seu término – vinheta, capitular, cabeção.
2. Função Descritiva: ilustração descreve cenários, personagens, animais, etc... É predominante nos livros informativos e didáticos.
3. Função Narrativa: ilustração mostra uma ação, uma cena, conta uma história.
4. Função Simbólica: representa uma idéia. Caráter metafórico.
5. Função Expressiva / Ética: ilustração expressa emoções através da postura, gestos e expressões faciais das personagens e dos próprios elementos plásticos. Ilustração também expressa valores pessoais do ilustrador e outros mais abrangentes, de caráter social e cultural.
6. Função Estética: ilustração chama a atenção para a maneira como foi realizada, para a linguagem visual. Importa o gesto, a mancha, a sobreposição de pinceladas, as transparências, a luz, o brilho e o enquadramento.
7. Função Lúdica: ludicidade está presente no que foi representado e na própria maneira de representar. A ilustração pode se transformar em jogo; quando ocorre no livro todo: gênero híbrido – livro-jogo ou livro-brinquedo.
8. Função Metalingüística: metalinguagem é a linguagem que fala da linguagem. (CAMARGO, 1995, p.38 apud NANNINI, 2007, p.57)

Destaca Barros (2006, p. 148) que surpresa, amor, lágrimas, risos são algumas reações que um texto pode provocar no leitor. Essas emoções podem alternar do riso ao choro, isso irá depender de cada experiência individual, de cada visão de mundo.

Os livros contendo somente imagens abrem a perspectiva de diálogo entre as imagens, ampliando as experiências de leitura.

Para as crianças surdas, as ilustrações podem representar, muitas vezes, o início da visualidade da criança para com a língua de sinais, o seu primeiro contato com Libras, com a obra de arte e com as artes visuais através de vídeos de histórias em Libras.

Rodrigues e Santos (2018) explicam que na tradução de/para língua de sinais as características variam de contexto para contexto, de situação para situação e de cliente para cliente. Para esse experimento, a tradução do livro de imagens *“frog, where are you?”*, considerou-se o público infantil. Portanto, na tradução de livro de imagem para Libras, o

papel do tradutor não é simplesmente traduzir cada imagem separadamente, é muito mais, é incentivar o olhar para perceber as nuances e as sutilezas artísticas que se compõem na integração entre as duas linguagens (não verbal e verbal) e, especificamente para este trabalho, também pensar as estratégias da tradução deste gênero para a criança surda.

Este trabalho de tradução do livro de imagens para Libras, tem como intuito dispor ao surdo acesso à literatura na sua língua, e utilização para aquisição de seu conhecimento. Também, produzir materiais de pesquisas ou apoio para os profissionais da tradução e interpretação. Uma tradução nunca está finalizada, cada tradutor tem suas experiências de vida, cada tradução é única. O resultado desse experimento, pode gerar matéria para futuras pesquisas e, auxiliar profissionais no seu processo de tradução, assim como possibilitar ao leitor surdo aquisição de conhecimento de traduções intersemióticas em sua língua, especificamente de livros de imagens.

A adaptação das ilustrações do livro “*frog, where are you?*” foram experimento de Dissertação em 2007. A pesquisadora Rosemeri Bernieri de Souza Correa¹¹ comparou a complementaridade entre língua e gestos nas narrativas de três (3) sujeitos surdos, sendo que as línguas de sinais estavam em processo de análise estrutural e salientou-nos que gestos e componentes linguísticos (juntos) inserem referentes ausentes no discurso sinalizado (CORREA, 2007).

Descreve Correa (2007, p.70) que o objetivo da coleta do corpus foi identificar o uso dos gestos complementares:

- identificar o uso dos gestos complementares às produções linguísticas em adultos surdos através da narração de estória, buscando organizar e descrever a tipologia da linguagem gestual;
- analisar o status desses gestos e quais são as estratégias usadas para efetivar a comunicação na transmissão dos dados percebidos visualmente e expressos verbalmente;
- identificar os elementos linguísticos e para linguísticos das produções sinalizadas,
- Buscar-se-á fundamentar a hipótese da complementaridade entre os dois sistemas na modalidade sinalizada (CORREA, 2007, p.70).

Nesse sentido, refletir comparativamente sobre procedimentos de tradução envolvendo livros de imagens para língua de sinais – Libras, contribui para se compreender cada vez melhor a complexidade que existe tanto nesse gênero quanto na própria estratégia de tradução e, mesmo com foco na complementaridade dos signos gestuais ao código verbal.

¹¹ Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89581>>. Acessado em 09/12/2020

A tradução de livros de imagem para Libras é uma tradução intersemiótica porque parte de uma linguagem não verbal (livro de imagens), tendo como produto final o registro em linguagem verbal (vídeo em Libras).

2.3 A literatura surda e a literatura em Libras

A literatura de forma geral possibilita a transmissão de cultura, conhecimento e visão de mundo, viabilizando ainda o desenvolvimento da memória, da concentração e da criatividade da criança surdas. Tais constatações são mencionadas por Karnopp (2010),

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente. (KARNOPP, 2010, p. 161).

As possibilidades evidenciadas na literatura surda contribuem e oportunizam incentivos à compreensão de mundo; reflexão; transmissão e reconhecimentos culturais; promovendo o desenvolvimento cognitivo das crianças surdas, bem como o surgimento da criatividade e da imaginação, assim possibilitando a aquisição da linguagem.

Observa-se na produção da literatura surda, que nela está sendo transmitida e difundida a cultura surda, seus valores, suas tradições folclóricas, centrada no desempenho da narrativa sinalizada, recriadas através dos tempos, para gerações futuras.

Essas produções culturais foram passadas de geração a geração de surdos em Língua de Sinais; são as histórias das comunidades surdas, seus processos sociais que mantêm os valores, o orgulho surdo, os feitos dos líderes surdos, as histórias de vida e as dificuldades de participação em uma sociedade de ouvintes. (SEGALA, 2015, p.33)

A Literatura surda sinalizada é de caráter visual, pois a Libras é produzida no espaço-visual de sinalização. Historicamente os surdos relatam histórias de forma presencial, uma vez que o processo de registro em vídeo dos textos literários, disponibilizados para acesso da comunidade surda nas mídias, principalmente *youtube* é recente.

No capítulo anterior, verificou-se que parte do que é conhecido como literatura surda, torna-se público e conhecido através das histórias clássicas da língua portuguesa, contadas por meio da Libras. Nesse contexto, acontece a tradução com os traços culturais das identidades surdas dos usuários da Libras.

Portanto, a importância da produção da literatura surda, pautada por sua cultura, ocorre com suas especificidades linguísticas, sendo elaboradas pelas histórias produzidas em língua de sinais e seus usuários, principalmente os surdos (histórias de vida que são sinalizadas, contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem).

Pode-se dizer que a literatura surda é das pessoas surdas, a literatura em língua de sinais é feita na língua das pessoas surdas. A literatura em Libras é feita na língua de sinais dos surdos brasileiros. Essa literatura sinalizada se apresenta através de muitas formas criativas de arte, incluindo a literatura escrita em português, mas é diferente de qualquer uma dessas formas. (SUTTON-SPENCE, no prelo)

Deste modo, conceito de literatura surda, segundo Sutton-Spence (no prelo), pode ser sintetizado da seguinte forma:

- De origem surda: autoria surda (ou autores surdos e ouvintes em parceria); destino pode ser surdo ou ouvintes usuários da língua de sinais, o tema sobre os surdos e a língua alvo em língua de sinais;

- De origem não surda (ouvinte): Destinatário público surdo; Tema sobre os surdos; Produzida em língua de sinais (como exemplos ASL-americana, BSL-britânica, DGS-alemã e Libras-brasileira, entre outras) por surdos ou ouvintes.

A autora elucida as categorias da literatura surda, compara o conceito com as literaturas francesas ou inglesa, que geralmente a origem (mas não sempre) é de autoria francesa ou inglesa. Destaca o conceito referente ao público surdo, mas também pode ser ouvinte, tal como a literatura infanto-juvenil que pode ter como público pessoas de outras faixas etárias. A autora também descreve a categoria relativa ao tema sobre os surdos, não necessariamente sendo de autoria surda ou destinado ao público surdo, mas o tema é relativo a suas vivências, sua cultura. Referente à língua alvo, sua característica é ser apresentada em língua de sinais.

Sutton-Spence relaciona as características para conceituar uma obra na categoria literatura surda. Sendo assim, a tradução do livro de imagens “*frog, where are you?*” para Libras é de origem não surda, e categoriza-se literatura surda por ser produzida em língua de sinais, e ter como destino o público surdo. Também é literatura em Libras, sendo resultado dessa tradução, um vídeo em Libras.

Conceitua Sutton-Spence (no prelo) a categoria de literatura em Libras sendo, literatura de pessoas surdas feita na língua das pessoas surdas, que normalmente existe

quando alguém a sinaliza. O gênero da literatura em Libras é definido por grau de ficção, pela forma, origem, conteúdo e público. Literatura em língua de sinais abrange uma gama criativa das formas de artes em língua de sinais (piadas, poemas, contos e outros). A vida do surdo e a língua de sinais são enaltecidas linguisticamente pela literatura em Libras.

A autora Sutton-Spence destaca:

A literatura visual é uma categoria de literatura que dá prioridade às imagens visuais, especialmente as imagens não verbais. Assim, os teatros sem palavras e a mímica, os livros de imagem, os gibis e as histórias em quadrinhos fazem parte também da literatura visual. Muitos deles também fazem parte de literatura surda, embora não sejam verbais, mas visual (SUTTON-SPENCE, no prelo).

Conforme a autora, a literatura em Libras é um tipo de literatura visual, o seu objetivo é criar para o público imagens inteligíveis. Em geral, a literatura em língua de sinais dentre elas, a Libras é sinalizada, e é impensável desmembrar o corpo do artista do texto, podendo-se visualizar o artista como ator (sinalizante) e o texto emitido pelo seu corpo. Apesar da modalidade escrita da língua de sinais (*SignWriting*), não ser muito comum, já há publicações literárias de histórias infanto-juvenis nessa modalidade, por exemplo “Onze histórias e um segredo - Desvendando as lendas Amazônicas”, de Taísa Sales (2016).

Tomando por base o conceito de Sutton-Spence (no prelo), referente ao texto fonte dessa tradução comentada, precisa de respostas para os questionamentos: De onde veio esta literatura? Sua origem está na comunidade surda e na cultura dos ouvintes ou no mundo surdo? Surgiu no Brasil ou em outro país? Foi criada por um autor conhecido ou é parte da literatura em Libras que a comunidade vê como parte de seu próprio folclore? O livro de imagem “*frog, where are you?*” é de autoria do autor e ilustrador de literatura infantil estadunidense Mercer Mayer, o qual é ouvinte e já publicou mais de 300 livros. A obra é considerada de ficção misturada à realidade por contar parte de sua infância, seus animais de estimação e suas aventuras no pântano que ficava próximo de sua casa.

2.4 Características da literatura em Libras

A Libras é uma língua de modalidade visual-espacial, é organizada espacialmente e a percepção é visual, sendo assim, a exploração dos espaços pelo sinalizador é uma característica fundamental dessa língua. Um sinal pode ser articulado em vários pontos específicos no espaço, entre eles à frente do sinalizador, no espaço limitado entre o topo da

cabeça e o quadril, denominado espaço neutro, ao seu redor ou no próprio corpo do sinalizador.

Vale lembrar Quadros (2009) pontua Linddell (2000) que apresenta três tipos de espaço nas língua de sinais:

- 1) Espaço real: espaço mental real é a concepção do que é fisicamente real no ambiente em que ocorre a enunciação. São “reais” no sentido de referir às pessoas que estão fisicamente presentes no local e tempo da conversação. Veja novamente o exemplo mostrando a utilização do espaço real. Ver exemplo no AVEA.
- 2) Espaço token: espaço em que se quer indicar entidades ou coisas representadas sob a forma de um ponto fixo no espaço físico, são entidades “invisíveis”. O espaço mental token se limita à representação da terceira pessoa. Veja o exemplo mostrando a utilização do espaço token. Ver exemplo no AVEA.
- 3) Espaço sub-rogado: é a conceitualização de algo acontecido ou por acontecer. É representado visualmente por uma espécie de encenação. Veja novamente o exemplo referindo a este uso como realização completa do pronome por Kegl. Ver exemplo no AVEA. (QUADROS, 2009, pg 13)

Nos textos multimodais, característica marcante da literatura em Libras, os espaços mentais são apresentados para a construção do sentido, que necessita de domínios mentais e cognitivos para a interpretação pelo público leitor (MARTINS, 2019, p.72).

Segundo Bernardino (2012) o sinalizador utiliza o espaço de sinalização neutro para construções usando classificadores (CLs). Essa característica da Libras é apresentada pelas mãos e corpos do sinalizador, para indicar nome do referente ou o agente da ação. A modalidade espaço-visual influencia a formação de classificadores, pelas características visuais do referente. O uso de classificadores realizado nas mãos no sinalizador representa o tamanho e a forma do objeto, o movimento, função ou categoria do objeto. A apresentação de classificadores por meio do corpo do sinalizador representa substantivos com pernas ou braços animados, ou parte do corpo do referente.

Destaca Anchieta (2017), nas narrativas sinalizadas em Libras, outra característica importante é a partição do corpo do sinalizador. No momento em que mãos sinalizam como um personagem, o corpo incorpora o narrador ou outro personagem. As expressões faciais pode representar emoções tanto do personagem quanto do narrador, e o que identifica a mudança de voz no discurso é o olhar do sinalizador.

Descreve Albres (2018) outra característica nas narrativas infantis é o uso de antropomorfismo, usado para dar forma humana à animais, ou a objetos inanimados. Na literatura em Libras, a criança surda se identifica com os personagens que se comunica em sua

língua, o texto torna-se atrativo, divertido, agradável, e auxilia o desenvolvimento da linguagem. Autora faz distinção conceitual com a incorporação, e dá exemplo:

A distinção conceitual entre estes dois fenômenos, o “antropomorfismo” e a “incorporação do objeto” pode ser compreendida a partir dos seguintes exemplos: em uma narrativa um animal, ao ser incorporado, poderá demonstrar tristeza, mas se ele disser que está se sentindo triste, essa atuação deixa de ser incorporação e passa a ser antropomorfismo, visto que expressar sentimentos verbalmente é uma capacidade somente dos seres humanos. Outra situação diz respeito a algum objeto que se move e, de alguma forma, se comunica, expressando sentimentos. Esse é um objeto antropomorfizado, uma vez que em objetos ou seres inanimados esse comportamento não seria possível (ALBRES, 2018, p. 5)

No capítulo 3 será descrita a metodologia utilizada no experimento de tradução comentada, tendo como matéria prima, livro de imagem (linguagem não verbal) para vídeo em Libras (linguagem verbal) e verificou-se no capítulo 2 que o produto dessa tradução categoriza-se como literatura surda por ter seu produto final na língua de sinais-Libras, sendo que o destino dessa literatura é a comunidade surda usuária dessa língua.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA: CAMINHO PERCORRIDO NO PROCESSO DA TRADUÇÃO COMENTADA

Com a concepção de que traduzir é levar ao leitor não só a obra em si, mas toda a sua singularidade enquanto obra no momento de produção, realizou-se a tradução do livro de imagens “*frog, where are you?*.”¹² No que diz respeito aos resultados e às discussões, as estratégias tradutórias utilizadas são descritas de maneira comparativa e analisados segundo uma perspectiva crítica.

Ao traduzir obras como os livros de imagens para Libras, abre-se um mundo de imaginação para a comunidade surda. Assim, a leitura infanto-juvenil também está à disposição dos jovens surdos.

A metodologia utilizada é a tradução comentada, além de traduzir o texto o tradutor descreve comentário a respeito dos problemas enfrentados e as estratégias escolhidas no processo tradutório; a natureza da pesquisa é aplicada, como resultado um vídeo em Libras, que pode ser usado como fonte para futuras pesquisas, o objetivo é descritivo sendo pré-analisado o texto fonte, tecendo comentários, observações e anotações com possíveis estratégias para aplicação na tradução. Quanto aos procedimentos, é bibliográfica porque parte de um estudo de referencial teórico e também um estudo de caso, conforme proposto por Albres (2020, p. 85), sendo a abordagem qualitativa por tratar-se de um estudo de caso, existe um vínculo entre o sujeito e o mundo real segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 114). Com relação ao processo da tradução, é intersemiótico com fonte visual (livro de imagens), no qual será, portanto, analisado o vídeo, nesse caso o produto final na língua alvo visual-espacial.

O primeiro contato dessa autora com o texto fonte, foi no curso bacharelado Letras-Libras, na atividade da disciplina de Libras III, onde aguçou a curiosidade pela tradução das ilustrações do livro de imagens. Em contato com o autor em 2018 pelo Facebook, o mesmo informou que não possuía estoque e orientou a encontrar cópia na internet. O livro foi adquirido no site Amazon¹³ e trata-se de um livro capa dura colorida, com imagens internas em preto e branco, ou seja, sem palavras, do autor estadunidense Mercer Mayer, que relata experiências de parte de sua infância. A série é composta por seis (6) livros de imagens, com o mesmo contexto (o menino, o sapo e o cachorro). A primeira publicação data de 1967, as

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rk8D-QdGLgU>

¹³ Disponível em: <https://www.amazon.com.br>. Acesso em 19/08/2018

páginas não possuem números, as imagens ocupam 29 páginas em 24 cenas. A história intitula-se “*frog, where are you?*” e mostra as aventuras de um menino e seu cachorro à procura do sapo que sumiu durante a noite. Eles procuram por toda parte, o cachorro fica com a cabeça presa no pote de vidro onde estava o sapo, cai da janela, o vidro se quebra. Eles saem pela floresta à procura do sapo e, nessa procura, encontram imprevistos ao longo do caminho. O cachorro é perseguido por abelhas. O menino quase tem seu nariz mordido por um esquilo, assusta-se com uma coruja e cai da árvore, o menino fica pendurado no chifre de um grande alce e é lançado de um penhasco caindo em um lago com o cachorro, quando encontram o sapo e sua família.

Figura 3 - A autora com o livro “*frog, where are you?*”



Fonte: a autora (2018)

O livro foi selecionado como matéria prima para a tradução comentada, buscando identificar quais as estratégias, empregadas nas traduções de vídeos literários em Libras. Entende-se que o processo tradutório se inicia com o conhecimento do texto e do autor, pois se faz necessário compreender a intenção do autor e identificar qual a mensagem que será expressa na tradução para a Libras.

Quanto às etapas da tradução, foi feita uma adaptação das recomendações descritas em Albres (2020). Em um primeiro momento, foi feita uma observação detalhada das imagens, dos personagens e sua caracterização, ambientação, ações dos personagens para construção do sentido do texto em Libras.

A seguir, no segundo momento, foi construído o diário de tradução, que é como um “diário de campo” no estudo de caso (ALBRES 2020, p. 77 apud ROSSI, 2014), que foi

alimentado durante o processo de tradução. A construção do diário de tradução foi em forma de tabela para melhor identificação das cenas, a primeira coluna numerada, composta pelas sequências das imagens das páginas do livro (unidade de tradução) conforme aparecem no texto. As anotações, ponderações, observações e ideias contribuíram para a confecção da primeira glosa na segunda coluna. Já a análise das informações ficou na terceira coluna, identificando momento da incorporação dos personagens, direcionamento do olhar, posicionamento do corpo, altura do braço. Essa análise fez com que se optasse por, em algumas ocasiões, juntar duas páginas em uma nova glosa, quarta coluna, antes da gravação. A pesquisa do vocabulário em libras com amigos surdos, no dicionário Capovilla e *internet (YouTube)*, auxiliaram nos sinais desconhecidos.

A terceira etapa foi a gravação da primeira versão em Libras, usando no ambiente fundo verde para aplicação do *chroma key*. As gravações foram realizadas cena a cena (*link* na quinta coluna) e a tradutora utilizou a câmera de seu notebook (*ACER*) com a ferramenta de gravação on-line *ZOOM*, visualizando as imagens do livro em seu celular e a glosa foi gravada em áudio.

A quarta etapa foi a edição das imagens do livro, juntamente com o vídeo em Libras. No recorte das imagens do livro foi utilizada a ferramenta *paint*, e inserido no programa de edição de vídeos *OBS Studio 26.0.2*. Foram ajustados os tamanhos da imagem do livro e da imagem da tradutora, com o cuidado para melhor visualização dos detalhes das imagens do livro.

A quinta etapa foi a análise da versão em vídeo. Com o vídeo editado, foram analisados cena a cena, a posição do corpo da tradutora com relação à imagem no vídeo, altura das mãos, direção do olhar, a sinalização clara dos acontecimentos e as expressões faciais. As anotações e comentário foram incluídos no diário de tradução e, identificadas as cenas que necessitavam de regravação. Feita a retradução (quarta coluna) pontuados os problemas encontrados na análise e descritas as soluções, foi produzida nova glosa das cenas para regravação, registradas no diário de tradução. Por fim, foi realizada a filmagem da versão final.

Síntese das etapas de tradução

Etapa 1: Observação detalhada das imagens do livro;

Etapa 2: Construção e alimentação do diário de tradução¹⁴;

¹⁴ Apêndice

Etapa 3: Gravação da versão em Libras;

Etapa 4: Edição das imagens do livro com o vídeo em Libras;

Etapa 5: Análise da versão em Libras, retradução e filmagem versão final.

No próximo capítulo, são descritos os comentários, observações e escolhas encontradas no processo tradutório e as estratégias selecionadas na análise da tradução.

4 ANÁLISE DA TRADUÇÃO

Uma tradução pode ser analisada de várias maneiras, ou seja, há várias formas de apresentar uma obra que foi traduzida. O experimento da tradução comentada pode ter como foco observações referentes à tarefa de traduzir, pesquisa do texto fonte, comentários das estratégias escolhidas no decorrer do processo tradutório e descrição das situações problemas. Os fatores que norteiam uma tradução podem ser diversos e alguns fatores são relevantes para análise: onde está sendo traduzida, quando, para que meio. A atividade de tradução requer um processo de maior concentração no texto fonte, estabelecendo assim, um trabalho mais demorado, reflexivo e estudado.

Albres (2020) afirma que o estudo do tipo tradução comentada, pode ser retrospectivo ou no momento da tradução, pode ser feito pelo tradutor ou por uma equipe de pesquisadores. A autora segue e define tradução comentada como “o estudo que incorpore o autor da tradução à pesquisa e escrita científica”.

Para o registro do processo, os tradutores-pesquisadores devem anotar os pensamentos, reflexões, tendências interpretativas e escolhas tradutórias como as movimentações em um “diário de tradução” assim como se faz diário de campo em estudo de caso (ALBRES, 2020 p.77)

Nas seções a seguir, selecionou-se 5 (cinco) cenas para análise, considerando que não é possível a análise de todo esse *corpus* neste experimento. São apresentadas as seguintes categorias descritas: 4.1 personagens e classificadores; 4.2 posição do corpo do tradutor com relação à imagem; 4.3 espaço; 4.4 antropomorfismo e incorporação e, na sequência, comentários das possíveis estratégias. Esta seleção levou em conta as cenas de necessidade de regravação, tomada de decisão pelo tradutor devido à influência das imagens do livro.

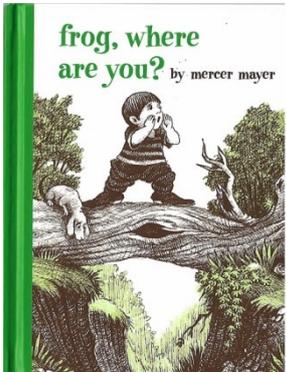
4.1 Categoria: Personagens e classificadores

No livro “*frog, where are you?*”, não consta os nomes dos personagens, por ser um livro de imagens, a estratégia foi apresentar sinais dos personagens e um classificador para cada um dos animais, que foram utilizados ao longo da história.

Um sinalizante tem três principais opções para se comunicar em Libras:
Contar – falar sobre as coisas por meio de vocabulário [...]
Mostrar – mostrar a forma e movimento das coisas com classificadores [...]
Se tornar – mostrar a forma e comportamento das coisas através da incorporação [...] (SUTTON-SPENCE, no prelo).

Identifica Sutton-Spence (no prelo) três formas de se comunicar em Libras: contar, mostrar ou se tornar, com intenção de ilustrar. O contar faz uso do vocabulário em Libras, o mostrar faz uso de classificador e o tornar cria imagens no próprio corpo, por meio da incorporação. Nesse caso, em que a história tem três personagens, houve a preocupação de realizar a marcação dos personagens antes do início da história. Veja a marcação nas imagens abaixo:

Quadro 1 - Personagens e classificadores

<p>Imagem do livro</p>  <p>imagem 1-capa</p>	<p>Glosa</p> <div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>PERSONAGEM</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>TRÊS</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>UM</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>HOMEM</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>PEQUENO</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>DOIS</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>CACHORRO</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>CL-CACHORRO</p> </div> <div style="width: 33%; text-align: center;">  <p>TRÊS</p> </div> <div style="width: 33%; text-align: center;">  <p>SAPO</p> </div> <div style="width: 33%; text-align: center;">  <p>CL-SAPO</p> </div> </div>	
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UjF0BILbR7k>>.

Fonte: A autora (2020)

Ao longo da história “*frog, where are you?*” o menino está acompanhado do seu amigo cachorro. Para as cenas de incorporação do personagem menino, foi necessário o uso do classificador para identificar o cachorro ao seu lado. A tradutora optou por contar e mostrar, no momento da apresentação da história por meio do sinal em Libras e o classificador, para a identificação dos personagens: menino, cachorro e sapo.

4.2 Categoria: Posição do corpo do tradutor com relação à imagem

Considerando Albres (2020), o corpo do tradutor deve ser considerado material multimodal unindo o verbal e o visual. Rocha (2020 apud ALBRES, 2020) menciona, sob tal enfoque, que:

Já a imagem ou figuras dispõem do papel de chamar a atenção, pois apresentam a posição corporal, gestos, direção do olhar, tamanho, enquadramento, entre outros. É muito importante observar como as pessoas que produzem ou recebem os textos multimodais, compreendem e leem as formas simbólicas que compõem estes textos (ROCHA, 2020 apud ALBRES, 2020, p.17)

Ainda com relação à importância dos elementos não-verbais do texto fonte que irão influenciar na forma como serão apresentadas as informações no texto alvo em Libras, Albres (2015) aponta que é necessário que o tradutor busque observar a ilustração do livro para a definição da orientação do tronco e do olhar a partir do posicionamento do personagem:

Por conta disto, o tradutor deve ater-se em buscar uma correspondência linguístico-discursiva e não apenas efetuar uma tradução focada na correspondência entre as línguas. Delineamos um leque de soluções disponíveis que contribuem com a execução da tradução de literatura infanto-juvenil, como: construção de espaço mental sub-rogado (incorporação dos personagens), utilização da ilustração do livro para criar o cenário e a encenação, **definição da orientação do tronco e do olhar do tradutor/narrador tomando como base a direção do personagem ilustrado no livro**, construção do particionamento do corpo do tradutor como narrador e como personagem. (ALBRES. 2015, p. 16, grifo meu).

Quadro 2 - Posição do corpo do tradutor com relação à imagem

Imagem do livro	Glosa	Glosa Regravado
 <p>imagem 6</p>	 <p>OLHAR “e” SOBRANCELHA- LEVANTADA IDEIA</p>	 <p>OLHAR “d” SOBRANCELHA- LEVANTADA IDEIA</p>
	 <p>CL JANELA</p>	 <p>CL JANELA</p>
	 <p>ABRIR</p>	 <p>ABRIR</p>
	 <p>SEGURAR “C” MÃO</p>	 <p>SEGURAR “C” MÃO “d”</p>
	 <p>CL SAPO “d”</p>	 <p>CL SAPO “d”</p>

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ihvHr2xWaHc>>

Fonte: A autora (2020)

Após fazer a gravação do vídeo com a ferramenta zoom, a tradutora observou que seu corpo ficou espelhado com relação a imagem do personagem menino. Foi necessário regravar a cena, para a edição do novo vídeo.

4.3 Categoria: Espaço

É relevante mencionar aqui que a língua de sinais é valiosa no processo de tradução intersemiótica, pois estabelece seus elementos visuais mais atrativos no decorrer da sinalização no momento da filmagem, possuindo suas particularidades linguísticas impostas no campo visual pelas comunidades surdas ao produzirem materiais sinalizados.

Poemas e histórias em Libras usam o espaço para criar imagens de máxima força visual. Eles podem descrever uma cena ou uma vista estática, construindo a imagem como se fosse um filme. Para criar uma cena, o narrador normalmente apresenta primeiro os objetos maiores, imóveis e inanimados e depois os objetos menores, móveis ou animados. Isso quer dizer que normalmente o narrador mostra a cena antes de mostrar o personagem (SUTTON-SPENCE, no prelo).

Como apresentado no capítulo 1, a Libras é uma língua viso-espacial. O espaço físico do sinalizante localizado ao seu redor é onde são produzidos os sinais. Podem ser articulados no seu corpo ou no espaço a sua frente, que é o espaço neutro. Nas narrativas em Libras, os sinalizantes usam diversos espaços para descrever a cena e mostrar o mundo de fora do sinalizante. Sutton-Spence (no prelo) ressalta que na Libras, até três personagens podem ser representados no espaço pelo sinalizante, ao mesmo tempo. Usando as mãos direita e esquerda para marcar duas pessoas no espaço do sinalizante e o corpo ao centro para a terceira pessoa.

Quadro 3 - Espaço

Imagem do livro	Glosa	Glosa Regravado
imagem 9		

	<p>MENINO CAMINHAR</p> 	<p>ÁRVORE “d”</p> 
	<p>CL CACHORRO LADO ANDAR</p>	<p>ÁRVORE “d”</p>
		
	<p>MOVIMENTO-ÁRVORE</p>	<p>ÁRVORE “e”</p>
		
	<p>MENINO-OLHAR “d”</p>	<p>ÁRVORE “e”</p>
		
	<p>OLHAR “e”</p>	<p>CL- CACHORRO</p>
		
	<p>CL SAPO</p>	<p>CL SAPO CL CACHORRO “d”</p>
<p>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JcoOImqJrKQ></p>		

Fonte: A autora (2020)

Sendo assim, para esclarecer essa organização narrativa de um texto em Libras, foi necessário regravar a cena para: 1- descrever o cenário, ou seja, as cenas (como estão

acontecendo), bem como os locais suas paisagens; 2 - os personagens com suas características e traços culturais e o papel dela na história que está sendo contada, 3 - a ação, o movimento.

4.4 Categoria: Antropomorfismo e incorporação

Características humanas como sentimentos e ações, com frequência são encontrados em animais ou objetos, personagens da literatura infantil. Desperta na criança um grande interesse por esses personagens. As crianças surdas também têm grande interesse por esses personagens, em especial quando também são surdos e falam sua língua. O foco dessa pesquisa é a tradução comentada do livro de imagem para libras. Por esse motivo, não será aprofundado esse tema, apenas são esclarecidas as diferenças de conceito.

Segundo Sutton-Spence e Napoli (2010), a estratégia do antropomorfismo é a de atribuir aparências e sentimentos humanos a qualquer ser animado ou inanimado. Essa estratégia linguística de dar vida humana a objetos ou animais, é muito utilizada em narrativas, contos de fada, histórias infantis e poesias, com o objetivo de ajudar o público a entender o comportamento animal ou adquirir um maior senso de conexão com os animais ou objetos (LOPES, 2015, p. 62)

Segundo Sutton-Spence e Napoli, 2010 (apud LOPES, 2015 p. 62), “o conceito de antropomorfismo refere-se a sentimentos e comportamentos humanos dados a objetos ou animais.” A autora segue com o conceito de incorporação que significa dar corpo ou forma corpórea.

Quadro 4 - Antropomorfismo - Diálogo

Imagem do livro	Glosa	
<p data-bbox="300 1570 443 1608">Imagem 23</p> 	 <p data-bbox="794 1794 831 1832">OI</p>	 <p data-bbox="1070 1794 1257 1832">PREOCUPAR</p>

	VOCÊ	SUMIR
	OI	CASAR
	expressão surpresa	CASAR
Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=g-pBtgx_Tew >.		

Fonte: A autora (2020)

O vídeo, resultado da tradução comentada do livro de imagens “*frog, where are you?*” é categorizado como literatura surda e literatura em libras, direcionado para o público surdo infantil. A tradutora optou por fazer o uso do antropomorfismo nas cenas em que o menino reencontra o sapo que sumiu, iniciando um diálogo entre o menino e o sapo. O menino com expressão feliz por encontrar o sapo, sinaliza informando que estava preocupado com o seu sumiço. E o sapo responde com expressão tímida que casou.

Quadro 5 - Incorporação

<p>imagem 16</p> 	<p>Glosa</p>   <p>GALHO-LEVANTAR</p>   <p>CABEÇA-ALCE MENINO-PRESO-CHIFRE</p>
<p>imagem 17</p> 	   <p>ALCE-CORRER INTENSIFICADOR</p>  <p>CL CACHORRO- CORRER “d” “F”</p>  <p>ALCE-PARAR-DEREPENTE-PENHASCO</p>

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A_fvf-6gyCY>

Fonte - A autora (2020)

Nesta cena, apresenta-se a incorporação do alce assustado com o menino que fica pendurado na sua cabeça, entre seus chifres. O alce corre pelo pântano e o cachorro corre ao

lado. De repente, o alce para bruscamente na beira de um penhasco. A tradutora nesse momento precisaria apresentar os três personagens: o menino, o cachorro e o alce. A escolha por incorporar o alce foi devido à ação do Alce no momento de levantar a cabeça, ficar com um menino preso entre os seus chifres e correr bruscamente.

Um exemplo para essa diferenciação é: se o alce demonstrar estar assustado seria incorporação. Mas, se ele falasse “estou assustado” seria antropomorfismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de comentar uma tradução inicia muito antes ao trabalho da tradução propriamente dito, e não se finaliza com a produção do texto alvo. Com o material de Albres (2020), para base no método de pesquisa dessa tradução, organizou em cinco etapas essa produção: 1 - Observação detalhada das imagens do livro; 2 - Construção e alimentação do diário de tradução; 3 - Gravação da versão em Libras; 4 - Edição das imagens do livro com o vídeo em Libras; 5 - Análise da versão em Libras, retradução e filmagem versão final.

Esse experimento de tradução comentada, questionou quais estratégias utilizadas na tradução intersemiótica de linguagem não verbal (livro de imagem) para linguagem verbal (vídeo em libras)? Após análise das cenas selecionadas para a tradução comentada, conclui-se que as estratégias utilizadas foram: uso de classificadores para identificar os personagens não humanos, ao longo da história facilitando a sinalização (BERNARDINO, 2012), coesão na posição do corpo do tradutor com relação a imagem do livro, sendo que a imagem é a única referência visual para a tradução em Libras (ANCHIETA, 2017). Conforme Sutton-Spence (no prelo) o uso do espaço sinalizante articulado no seu corpo, no espaço à sua frente, usados para descrever o mundo de fora do sinalizante (MARTINS, 2019). Uso do espaço para descrever cenário, personagens e ação; antropomorfismo incluindo diálogo entre o personagem sapo e o menino ao final da história, para deixar mais claro o contexto para criança surda e, a incorporação para demonstrar ação, formas visuais, através do corpo do tradutor (ALBRES, 2018). Observou que todas as categorias selecionadas para essa pesquisa destacaram a influência da imagem do livro *“frog, where are you?”* para as escolhas estratégicas do tradutor.

O objetivo deste trabalho foi produzir material de literatura infanto-juvenil para a criança surda, em sua língua. Como resultado desse experimento, foi produzido um vídeo de literatura em Libras e literatura surda de origem não surda.

Espera-se, com esse trabalho, incentivar novos tradutores a mergulhar no mundo da pesquisa científica, em especial da tradução comentada em áreas pouco exploradas. O mesmo ocorreu com o fruto dessa pesquisa, que iniciou como uma curiosidade e hoje, ao encerrar esse ciclo, fica a vontade de saborear mais profundamente.

Com o diário de tradução, o processo de escolhas foi descrito, tecido com comentários e observações, bem como analisados e sugeridos ajustes para o resultado final do vídeo em Libras.

O produto final - vídeo em Libras - pode ser descrito como literatura surda e literatura em Libras. Com base Sutton-Spence (no prelo), o resultado final desse experimento foi categorizado literatura em Libras por ter sido traduzido e registrado tendo como língua-alvo a Libras e Literatura surda, com origem não surda, por ter sido produzido por uma tradutora ouvinte. O destino dessa literatura é o público infantil surdo

Devido ao tempo, não foi possível analisar a obra em seu todo, e como sugestão para pesquisas futuras, a análise do olhar e das expressões em Libras podem ser questões a ser exploradas bem como a edição das imagens do livro com o vídeo, deixando disponível esse experimento para futuras pesquisas, pois cada tradutor tem a sua tradução, e a tradução de uma obra de literatura infanto juvenil nunca deve ser considerada acabada.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva Aquino et al. Quando o corpo dá vida aos objetos: antropomorfismo na tradução para língua brasileira de sinais. **Revista Sinalizar**, v. 3, n. 1, p. 5-19, 2018
- ALBRES, N. A. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, p. 01-20, 2014.
- ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula. 2015. **Cadernos de tradução**, Florianópolis, v. 35, volume especial 2, p. 387-426, jul-dez, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p387/30719>>. Acesso em: 04 out. 2018.
- ALBRES, N. A.; COSTA, M. P. P.; ROSSI, T. W. T. Gesto-visualidade no processo de tradução de literatura infanto-juvenil: marcas do discurso narrativo. **Translatio**, v. 09, p. 03-20, 2015.
- ALBRES, N.A. (org.). **Tradução para crianças surdas: rara investigação**. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020
- ANCHIETA, Ester Vitória Basilio et al. **Incorporação e partição do corpo**: o espaço subrogado no discurso narrativo de uma tradução de literatura infantil do português para a libras. 2017.
- BARROS, M. H. T. C. De leitura, classes especiais e bibliotecas escolares. In: _____.; BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006. p. 147-155.
- BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. **ReVEL**, v. 10, n. 19, 2012.
- BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- CAMARGO, Luis. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
- CORREA, R. B. de S. **A complementaridade entre língua e gestos nas narrativas de sujeitos surdos**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUERINI, Andréia; COSTA, Walter Carlos. **Introdução aos estudos da tradução**. 2007. 43 p. artigo (Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2007. Disponível em:

<<https://pt.slideshare.net/institutoconscienciago/introducao-aos-estudos-da-traduo>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

MARTINS, Ana Patrícia Sá. A teoria dos espaços mentais na construção de sentido em textos multimodais. **Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 26, n. 46, p. 72-97, 2019.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://ead2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/108456/mod_resource/content/1/2009%20TEXT_O_BASE_LIBRAS_IV.pdf> acessado em: 12 dez 2020

ROCHA, Francine Anastácio. Traduções português para libras de livro didático bilíngue: adaptações técnicas e culturais. *In*: ALBRES, N.A. (org.). Tradução para crianças surdas: rara investigação. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020. p. 16-33

RODRIGUES, Carlos. **Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal**. Campinas, SP 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324763404_COMPETENCIA_EM_TRADUCAO_E_LINGUAS_DE_SINAIS_A_MODALIDADE_GESTUAL-VISUAL_E_SUAS_IMPLICAC> acessado em 23 nov 2020

ROSA, Andrea da Silva. **Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Campinas: 2008.

ROSA, Fabiano Souto. **Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. 2011. Dissertação (Mestrado) Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – Rio Grande do Sul (FAE/PPGE/UFPEL), 2011.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**, editora da ULBRA(2003) Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=hp9MLsD6JXUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 02 novembro de 2020.

SUTTON-SPENCE, Rache. **Literatura em libras**, no prelo

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla MC; JANCZUR, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção/*Commented Translation in Academic Context: Initial Reflections and Examples of Textual Genre Under Construction*. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, v. 25, n. 2, p. 331-352, 2015

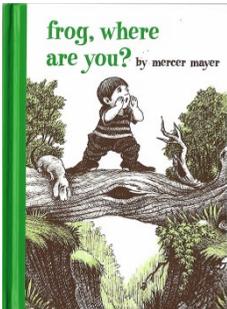
APÊNDICE

Diário da Tradução Comentada - Intersemiótica

Texto fonte: Livro de imagens – frog, onde está você?

Texto alvo: língua brasileira de sinais - libras

Setembro: 2020 - Simone carvalho flores

IMAGEM	PRIMEIRA GLOSA	ANÁLISE E COMENTÁRIOS DAS IMAGENS - 2020	GLOSA ATUAL	LINK
<p>1 - CAPA</p> 	<p>F-R-O-G ONDE</p> <p>CACHORRO MENINO SAPO</p> <p>21/09/2020: TÍTULO F-R-O-G ONDE?</p> <p>HISTÓRIA PERSONAGEM TRÊS</p> <p>MENINO SINAL CACHORRO + CL SINAL SAPO + CL</p>	<p>20/09/2020 – TÍTULO F-R-O-G ONDE</p> <p>HISTÓRIA PERSONAGEM TRÊS MENINO CACHORRO SAPO</p> <p>20/09/2020 - Em algumas cenas, o menino está acompanhado do cachorro. Para as cenas de incorporação do menino, será necessário o uso de CL para identificar o cachorro ao seu lado ou, no seu colo (exemplos imagens 8, 9, 18, 20). Para melhor compreensão dos personagens, será identificado</p>	<p>02/11/2020</p> <p>HISTÓRIA F-R-O-G ONDE?</p> <p>AUTOR ILUSTRADOR M-E-R-C-E-R M-A-Y-E-R</p> <p>PERSONAGEM TRÊS MENINO CACHORRO + CL SAPO + CL</p>	<p>link: https://www.youtube.com/watch?v=6bTPcXw5a0s</p> <p>Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem. Link: https://www.youtube.com/watch?v=UjF0BILbR7k</p>

		já no título, os personagens com SINAL + CL		
2 -	 <p>NOITE QUARTO MENINO PERTO CAMA OLHAR SAPO VIDRO JANELA POUCO ABERTA CACHORRO PERTO VER</p>	<p>20/09/2020 - Incorporar menino.</p> <p>21/09/20 – para identificar que é noite, usar apenas o sinal LUA.</p> <p>Com o olhar observar admirando o sapo no vidro. Bocejar, chamar cachorro para ir dormir.</p> <p>04/11/2020- EDIÇÃO DO VÍDEO</p> <p>No programa de edição de vídeos foram feitos diversos testes com a imagem do livro e o vídeo da tradutora. Cada página do livro refere-se a metade de uma folha A4, o que</p>	<p>RECIPIENTE-VIDRO MENINO-SENTAR- OBSERVAR</p> <p>CACHORRO - OLHAR- RECIPIENTE</p>	<p>link: https://www.youtube.com/watch?v=mSDjvJvNftw</p> <p>link regravado: https://www.youtube.com/watch?v=fpHzFviLSWI</p> <p>Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=XwNFn6HjS3g</p>

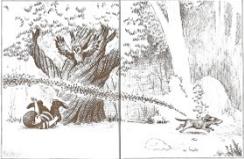
		dificulta o ajuste ao tamanho da tela, deixando a imagem desfigurada (testes com as imagens 1 e 2). Há cenas que ocupam duas páginas do livro, o que preocupou a edição, e antes de continuar com um padrão escolhido já no início da edição, foram realizados testes também com algumas páginas, antes de continuar a sequência de edição (teste com as imagens 9, 25)		
3 -	 <p>MENINO DORMIR CAMA CACHORRO JUNTO DEVAGAR SAPO SAIR VIDRO FUGIR</p>	<p>20/09/2020 – Incorporar sapo (CL)- olhar + expressão de ideia: fugir</p> <p>21/09/2020 – CL sapo olhando para frente Olhar direita Olhar para esquerda Olhar para frente, (CL sapo) + expressão de ideia</p> <p>23/09/2020 – Luz apaga antes de incorporar sapo</p> <p>02/11/2020 - sinalizar um</p>	<p>02/11/2020 TEMPO-PASSAR-CL LUA LUZ-ACENDER MENINO-BOCEJAR- CHAMAR CACHORRO DEITAR LUZ-APAGAR CACHORRO-OLHAR MENINO-CHAMAR- CACHORRO (menino marcar cama “e”) OLHAR CAMA-DEITAR COBERTA-PUXAR CACHORRO-DEITAR (“c”) SAPO OLHAR “e” “d” CL X2 PERNA FORA</p>	<p>link: https://www.youtube.com/watch?v=i9mQgRv6t20</p> <p>Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem.</p> <p>link: https://www.youtube.com/watch?v=JgNgF15303k</p>

		<p>contexto para a imagem, menino bocejar e chama cachorro para dormir explicando a cena em que o cachorro dorme na cama, próximo aos pés do menino. omitir a sinalização da janela aberta, optei por sinalizar LUA, significar que é noite, na imagem há a LUA na janela e ao olhar para a LUA, visualiza-se a janela entre-aberta.</p>	<p>DO VIDRO OLHAR ACOMPANHAR “d” “e” OLHAR “d” “e”</p>	
4 -	 <p>MENINO CACHORRO MANHÃ ACORDAR VER VIDRO ASSUTAR SAPO FUGIR</p>	<p>21/09/2020 – Sol em movimento, amanhece. 23/09/2020 – Incorporar menino: acorda, expressão de susto por não ver o sapo no vidro.</p>	<p>02/04/2020 SOL-NASCER CL MENINO-DESPERTAR-BOCEJAR OLHAR “d” “e” CHÃO ESPANTO OLHAR “B” “d” “e” X2 CACHORRO-EM-CIMA-MENINO “C”</p>	<p>link: https://www.youtube.com/watch?v=SbsASku9vBw Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem, link: https://www.youtube.com/watch?v=bId1IGI9Nvc</p>
5 -	<p>MENINO PROCURAR SAPO BOTA CACHORRO PROCURAR POTE CABEÇA FICAR PRESA</p>	<p>20/09/2020 – menino procura sapo ... Incorporar cachorro, aproximar a câmera se possível.</p>	<p>MENINO-OLHAR “b” “e” “d” ABRIR-BRAÇOS CL NÃO-ACHAR-SAPO CL PEGAR-OBJETO-CHÃO LEVANTAR “B” (mão</p>	<p>link: https://www.youtube.com/watch?v=r2G86XMwUqY Alterada a cor do fundo</p>

			<p>“d” “e”) SACUDIR-ALTO COLOCAR-CHÃO CACHORRO CL MÃO “d” OLHAR-VIDRO- PRENDER-CABEÇA INCORPORAR- CABEÇA- PRESA-0 VIDRO</p>	<p>do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem. link: https://www.youtube.com/watch?v=COruvsH1WX 0</p>
<p>6 -</p>  <p>7-</p> 	<p>JANELA ABRIR SAPO PROCURAR</p> <p>JANELA CACHORRO CAIR CABEÇA CHÃO</p>	<p>23/09/2020 – menino expressão susto, olhar vai descendo (mão CL cachorro caindo devagar) como se estivesse acompanhando com o olhar (câmera lenta) seu cachorro caindo</p> <p>08/11/2020 <u>regravar vídeo</u> segurar janela com mão direita correta</p>	<p>02/11/2020 IMAGEM 6 MENINO-PROCURAR OLHAR “B” “d” “e”X2 OLHAR “e” SOBRANCELHA- LEVANTADA IDEIA CL JANELA ABRIR SEGURAR “C” MÃO “d” OLHAR “d” CL SAPO OLHAR “e” CL SAPO “d” CL CACHORRO- CABEÇA-PRESA CAIR DEVAGAR QUEBRAR ESPALHAR</p>	<p>link: https://www.youtube.com/watch?v=vBJtSXa_qX4</p> <p>link regravado: https://www.youtube.com/watch?v=MCFhOakAhl0</p> <p>Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem. link: https://www.youtube.com/watch?v=ihvHr2xWaHc</p>

<p>8 -</p> 	<p>VIDRO QUEBRAR CACHORRO FELIZ PULAR COLO LAMBER ROSTO MENINO</p>	<p>20/09/2020 – Incorporar menino, cachorro no colo lambe menino (CL)</p>	<p>02/11/2020 CL-CACHORRO-COLO MENINO-EXPRESSÃO- DESAGRADO CACHORRO CL CARINHO-LAMBER- ROSTO-MENINO RABO- BALANÇAR</p>	<p>link: https://www.youtube.com/watch?v=hyJT8kKc8_A Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem, link: https://www.youtube.com/watch?v=H2GUy7H4V2U</p>
<p>9 -</p> 	<p>MENINO CACHORRO ANDAR PROCURAR SAPO</p> <p>02/11/2020 MENINO CAMINHAR CL CACHORRO LADO ANDAR MOVIMENTO-ÁRVORE MENINO-OLHAR “d” CL SAPO OLHAR “e” CL SAPO CL CACHORRO</p>	<p>20/09/2020 – Menino não grita (mão na boca) procura com olhar e usar classificador sapo</p> <p>21/09/2020 – movimento do menino andando entre as árvores, cachorro ao seu lado (CL), procurando o sapo com o olhar</p> <p>regravar vídeo ambiente personagem ação</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=JJUmWOWawWs</p>	<p>08/11/2020-NOVA GLOSA PARA REGRAVAR ÁRVORE “d” “e” CL CACHORRO-MENINO MOVIMENTO-ANDAR MENINO-OLHAR “d” CL SAPO OLHAR “e” CL SAPO CL CACHORRO “d”</p> <p>Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem, link: https://www.youtube.com/watch?v=JcoOIImqJrKQ</p>	<p>link: https://www.youtube.com/watch?v=1edahoof0nU</p> <p>link 9B (imagem em duas páginas, ajustada ao tamanho da tela: dificultou a visualização de detalhes que farão parte das próximas cenas exemplo: buraco na árvore)</p> <p>link: https://www.youtube.com/watch?v=0bcRkRnYtqo</p>

10-		10 - MENINO BURACO PROCURAR CACHORRO VER ABELHA ARVORE PULAR PEGAR	20/09/2020 – Menino não grita (mão na boca) procura com olhar e usar classificador sapo. 23/09/2020 – Cachorro (CL) pulando perto da árvore com abelhas.	10 - ÁRVORE-COMÉIA CACHORRO- PROVOCAR-PULAR ABELHA-VOAR MENINO OLHAR “e” “d” “e” BURACO-VER- PROCURAR-SAPO ABELHA-ÁRVORE CACHORRO-PULAR	link: https://www.youtube.com/watch?v=tg11rWGto-E SINALIZAR ÁRVORE COM MÃO ESQUERDA+AJUSTAR POSIÇÃO DO CACHORRO PULAR MENINO SE APOIA NO CHÃO COM OUTRA MÃO link regravado https://www.youtube.com/watch?v=IA4xm9SPctk
11		11- MENINO ASSUSTAR CASTOR VER CABEÇA BURACO CACHORRO PULAR ABELHA	23/09 - como já existe a imagem do castor a tradutora optou por sinalizar SUSTO e não o sinal CASTOR 8/11 - AJUSTAR A SINALIZAÇÃO DE SUSTO, PARA A MESMA EXPRESSÃO DO MENINO- POSIÇÃO DAS MÃO	11 - ANIMAL-BURACO- SAIR MENINO-ASSUSTAR (CL)	Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem, link: https://www.youtube.com/watch?v=jQvQ_QkZKYw
12-	IMAGEM 12		08/11/2020	ÁRVORE-CACHORRO -link:	

 <p>13</p> 	<p>MENINO OUTRA ARVORE PROCURAR CASA ABELHA CAIR</p> <p>IMAGEM 13 BURACO ÁRVORE CORUJA VOAR MENINO ASSUSTAR CAIR CHÃO CACHORRO CORRER ABELHA ATRÁS (CL)</p>	<p>12-POSICIONAMENTO DO CACHORRO NA ÁRVORE VOO DAS ABELHAS</p> <p>13-SAÍDA DO CACHORRO OUTRO LADO</p>	<p>PROVOCAR-COLMÉIA- CAIR</p> <p>OUTRA-ÁRVORE- MENINO-SUBIR</p> <p>ABELHA-VOAR- CACHORRO-CORRER- FUGIR-ABELHA</p> <p>BURACO-ÁRVORE MENINO-OLHAR- PROCURAR- SAPO (CL)</p> <p>ANIMAL-SAIR MENINO- ASSUSTAR- CAIR</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=WN1gsdLbqjU</p> <p>link regravado https://www.youtube.com/watch?v=jbabByhTxrc</p> <p>Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem.</p> <p>link: https://www.youtube.com/watch?v=OGYq2WVCv7Q</p>
<p>14-</p>  <p>15-</p>	<p>PEDRA MENINO SUBIR PROCURAR SAPO LUGAR ALTO</p>	<p>23/09/2020 – Incorporar menino, mão na cabeça, expressão medo, se encolhe, olhar acompanha coruja voando para longe + expressão alívio.</p> <p>15- 20/09/2020 - Menino não grita (mão na boca) procura com</p>	<p>MENINO-ESQUIVAR encolher ombros “B” olhar para cima com medo MÃO “e” SEGURAR- PEDRA-GRANDE ESPANTAR-ANIMAL- MÃO “d” ANIMAL VOAR SINAL-ALIVIO</p>	<p>link: https://www.youtube.com/watch?v=SnhgolAJwGU</p> <p>link regravado https://www.youtube.com/watch?v=Bjm6FtJ6rys</p> <p>Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde,</p>

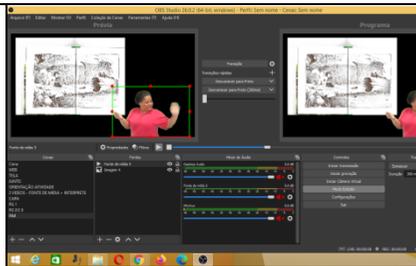
	<p>15- ARVORE GALHOS SEGURAR MENINO</p>	<p>olhar (direita e esquerda) e usar classificador sapo.</p> <p>21/09/2020 – Incorporar menino, procurar sapo (CL) com olhar (direita, esquerda e para cima) escala pedra e segura galhos.</p> <p>08/11/2020 SEGURAR O GALHO COM A OUTRA MÃO</p>	<p>OLHAR-ANALISAR PEDRA-ESCALAR- SEGURAR-GALHO</p> <p>OLHAR “e” “d” CL SAPO e” CL SAPO SEGURAR- MÃOS-GALHO- BALANÇAR-AGITAR</p>	<p>para melhor qualidade da imagem. link: https://www.youtube.com/watch?v=X6z4EYx7Ffc</p>
<p>16-</p>  <p>17-</p>	<p>16 MAS MENINO ERRADO NÃO GALHOS ALCE CHIFRES MENINO PENDURADO</p> <p>17- ASSUSTAR ALCE CORRER PENHASCO CACHORRO JUNTO LATINDO MENINO</p>	<p>23/09/2020 alce para, antes do penhasco parada brusca</p> <p>alce corre cachorro corre ultrapassa alce alce corre mais rápido (expressão)</p>	<p>16 GALHO-LEVANTAR CABEÇA-ALCE- MENINO-PRESO- CHIFRE</p> <p>17 ALCE-CORRER CL CACHORRO- CORRER “d” “F” ALCE-CORRER-MAIS- RÁPIDO</p>	<p>link https://www.youtube.com/watch?v=hJTKP5s5mpY</p> <p>Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem, link: https://www.youtube.com/watch?v=A_fvf-6gyCY</p>

			PARAR-DE-REPENTE- PENHASCO	
18-  19 	ALCE PARAR PENHASCO MENINO CACHORRO CAIR 19 AGUA RIO MOLHAR- DOIS	câmera lenta slow	MENINO CL CACHORRO CAIR- DEVAGAR-PENHASCO ÁGUA	Link https://www.youtube.com/watch?v=ms7xJi3Piec Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem. link: https://www.youtube.com/watch?v=7in7aNEHXgI
20-	CACHORRO OUVIR SAPO CHAMA MENINO	20/09/2020 - Menino não escuta (mão no ouvido),	MENINO-PASSAR- MÃOS-ROUPA TIRAR-	link https://www.youtube.com/watch?v=-yQd8CqJnug

	<p>PULANDO</p>	<p>cachorro (CL) ouve alguma coisa e avisa menino (marcar os espaços)</p>	<p>ÁGUA SACUDIR-MÃOS SACUDIR-CABEÇA CL CACHORRO “d” “C” SACUDIR-CABEÇA ÁGUA-VOAR MENINO- SORRIR CL CACHORRO</p>	<p>Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem. link: https://www.youtube.com/watch?v=gNbHsk9aXyA</p>
<p>21-</p> 	<p>21 - ANDAR QUIETO PERTO ARVORE CAIR RIO</p>	<p>menino sacudir cabeça tirar agua cachorro se sacode para tirar aguar</p>	<p>CHAMA-MENINO (CUTUCAR?) MENINO- OBSERVAR-RABO- CACHORRO-ALERTA CL CACHORRO- OLHAR-FIXO-TRONCO- ÁRVORE-CHÃO MENINO- SINALIZA: O- QUE-É? APONTA- TRONCO-ÁRVORE</p>	
<p>22-</p> 	<p>22 - SUBIR ARVORE PROCURAR</p>		<p>21 MENINO-DEVAGAR- ANDAR-DIREÇÃO- TRONCO OLHAR-CACHORRO SINALIZAR-SILÊNCIO</p>	
			<p>22 MENINO-ESTICAR-</p>	

			OLHAR-OUTRO-LADO-TRONCO PONTA-PÉ	
23-	VER SAPO TER NAMORAR	20/09/2020 – Menino Expressão Feliz por encontrar o sapo. Conversa com o sapo: oi, nós estávamos preocupado com você, você sumiu. Sapo responde expressão tímido: oi, eu casei! Menino expressão surpresa: casou?	MENINO-VER SAPO SINALIZA: OI- PREOCUPAR-VOCÊ-SUMIR SAPO-SINALIZAR :CASAR MENINO SINALIZAR: CASAR	link https://www.youtube.com/watch?v=LO1-ij3kkw4 Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem, link: https://www.youtube.com/watch?v=g-pBtgx_Tew
24-	ADMIRAR FILHO SAPO TER	20/09/2020 – Para explicar o final da história, adicionar diálogo menino e sapo (marcar personagens no espaço): Menino explica que estava procurando o amigo sapo, que estava preocupado. Sapo expressão de feliz informa que casou e tem família agora, aponta mostrando os filhos.	SAPO SINALIZAR: TER-FAMÍLIA-FILHOS X2 VER PODER-BRINCAR-SUA-CASA-UM FILHO	link https://www.youtube.com/watch?v=4lSoWyhgnUY Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da imagem. link: https://www.youtube.com/watch?v=gSDiY34XxZk

		<p>23/09/2020- Menino expressão de triste por não ter mais o amigo sapo para brincar.</p> <p>Rapidamente Sapo sinaliza que menino não precisa ficar triste, e deixa um filhote ir junto com o menino brincar na sua casa.</p> <p>04/11/2020</p> <p>Optei por não deixar uma impressão triste no final da história, a melhor escolha foi o menino que antes estava preocupado com o sumiço do sapo, ficar feliz por encontrá-lo casado e com filhos, e ainda pode levar para brincar na sua casa um novo amigo sapo filho.</p>		
25-	 <p>SAPO FICAR FAMILIA MAS FILHO SAPO MENINO JUNTO-IR CASA VOLTAR</p>	04/11/2020- EDIÇÃO DO VÍDEO	<p>MENINO SINALIZAR: LEGAL (EXPRESSION FELIZ SORRINDO) ABAIXAR-MÃO-SAPO FILHO-SUBIR TCHAU-AMIGO-TCHAU FIM</p>	<p>link https://www.youtube.com/watch?v=mk0rLXfd9WU</p> <p>Alterada a cor do fundo do vídeo, para cor verde, para melhor qualidade da</p>



Foi realizado teste com o vídeo da intérprete (sem edição) para verificar a posição do menino na imagem do livro e o posicionamento da intérprete no vídeo, pois foi observado que o programa de edição “espelha” a imagem da intérprete.

imagem.
link:
https://www.youtube.com/watch?v=R9uv6a7Uk_k

Link vídeo final: <<https://www.youtube.com/watch?v=Rk8D-QdGLgU>>



Fonte: A autora (2020)